



Carla Patrícia V. Seixas
Dra. Aira Suzana R. Martins
Dra. Alda Maria Coimbra A. Maciel

Telegram: experiências de
ensino-aprendizagem de
resenha crítica no ensino
híbrido



Rio de Janeiro, 2023

**TELEGRAM: experiências de
ensino-aprendizagem da resenha crítica no
ensino híbrido**

Carla Patrícia V. Seixas
Dra. Aira Suzana R. Martin
Dra. Alda Maria Coimbra A. Maciel

**TELEGRAM: experiências de
ensino-aprendizagem da resenha crítica no
ensino híbrido**

1ª Edição



Rio de Janeiro, 2023

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

S462 Seixas, Carla Patrícia Vasconcelos

Telegram : experiências de ensino-aprendizagem da resenha crítica no ensino híbrido / Carla Patrícia Vasconcelos Seixas ; Aira Suzana Ribeiro Martins ; Alda Maria Coimbra Aguilar Maciel. 1. ed. - Rio de Janeiro: Imperial Editora, 2023.

48 p.

Bibliografia: p. 44-48.

ISBN: 978-65-5930-181-2

1. Língua portuguesa – Estudo e ensino. 2. Produção escrita. 3. Redes sociais. 4. Mensagens instantâneas. 5. Interatividade. 6. Ensino híbrido. I. Martins, Aira Suzana Ribeiro. II. Maciel, Alda Maria Coimbra Aguilar. III. Colégio Pedro II. IV. Título.

CDD 469

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

RESUMO

Este *e-book* trata-se de uma proposta de ensino, voltada a docentes que atuam nos Anos Finais do Ensino Fundamental, envolvendo sugestões de atividades práticas que ampliam a interatividade no *Telegram* para o ensino e a aprendizagem, inicialmente, de resenha crítica, que também pode ser explorado em outras situações de aprendizagem, conforme o interesse docente. Este material é o produto da pesquisa “*TELEGRAM: a interatividade na perspectiva do ensino-aprendizagem da resenha crítica no ensino híbrido*”, desenvolvida no Mestrado Profissional de Práticas de Educação Básica, do Programa de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II. A pesquisa teve como objetivo investigar como a interatividade da rede social *Telegram* pode favorecer o ensino-aprendizagem da resenha crítica no ensino híbrido. O interesse pelo estudo foi despertado pela prática de sala de aula com turmas de 9º ano do Ensino Fundamental, constantemente desafiada pelo ensino e pela aprendizagem de gêneros discursivos em um contexto escolar que privilegia a norma, a nomenclatura e as classificações nas aulas de Língua Portuguesa. As propostas de atividades são detalhadas ao longo da proposta de ensino. Tem-se a expectativa de que ele seja replicado, adaptado às novas e diferentes situações educacionais e combinado com outros materiais. Não se pretende, contudo, esgotar as possibilidades de práticas a serem aplicadas na rede social. O que se apresenta aqui serve de ponto de partida para outras ideias e utilizações. Espera-se, também, que as propostas de atividades sugeridas sejam ampliadas no fazer pedagógico, podendo ser adaptadas para outros gêneros discursivos ou, até mesmo, para outros componentes curriculares.

Palavras-chave: Telegram; Interatividade; Ensino-aprendizagem; Resenha Crítica; Ensino híbrido.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Captura de tela do aplicativo <i>Telegram</i>.....	22
Figura 2: Captura de tela do aplicativo <i>Telegram</i>.....	26
Figura 3: Captura de tela do aplicativo <i>Telegram</i>.....	28
Figura 4: Captura de tela do aplicativo <i>Telegram</i>.....	29
Figura 5: Captura de tela do aplicativo <i>Telegram</i>.....	31
Figura 6: Captura de tela do aplicativo <i>Telegram</i>.....	32
Figura 7: Captura de tela do aplicativo <i>Telegram</i>.....	34
Figura 8: Captura de tela do aplicativo <i>Telegram</i>.....	37
Figura 9: Captura de tela do aplicativo <i>Telegram</i>.....	40
Figura 10: Captura de tela do aplicativo <i>Telegram</i>.....	42

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Atividade sobre a função social do gênero resenha.....	20
Quadro 2: Atividade sobre a diferença entre informação e opinião.....	23
Quadro 3: Atividade sobre os diferentes caracteres que as críticas podem ter.....	26
Quadro 4: Atividade sobre o parágrafo da resenha crítica.....	29
Quadro 5: Atividade sobre sequências descritiva e argumentativa na resenha crítica.....	30
Quadro 6: Atividade sobre opiniões positivas e negativas na resenha crítica.....	32
Quadro 7: Atividade sobre argumentos e contra-argumentos no gênero resenha (Parte A)....	33
Quadro 8: Atividade sobre argumentos e contra-argumentos no gênero resenha (Parte B)....	35
Quadro 9: Atividade sobre operadores argumentativos na resenha crítica.....	38
Quadro 10: Atividade de planejamento da produção de resenha crítica.....	40
Quadro 11: Atividade de produção da resenha crítica.....	43

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	9
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DE ESTUDO	11
3 COMO USAR O APLICATIVO DO TELEGRAM	15
3.1 Ferramentas disponíveis no Telegram	16
3.1.1 Criação de grupos	16
3.1.2 Edição, apagamento e cancelamento de envio	16
3.1.3 Agendamento de envio	17
3.1.4 Mensagens de vídeo	17
3.1.5 Quizzes e Enquetes	17
3.1.6 Chamadas de vídeo	18
3.1.7 Edição de mídias	18
4 PROPOSTAS DE ATIVIDADES	19
REFERÊNCIAS	44

1 APRESENTAÇÃO

Caro(a) Educador(a),

Este material é o produto da pesquisa “*TELEGRAM: a interatividade na perspectiva do ensino-aprendizagem da resenha crítica no ensino híbrido*”, desenvolvida no Mestrado Profissional de Práticas de Educação Básica, do Programa de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II.

A pesquisa teve como objetivo investigar como a interatividade da rede social *Telegram* pode favorecer o ensino-aprendizagem da resenha crítica no ensino híbrido. O interesse pelo estudo foi despertado pela prática de sala de aula com turmas de 9º ano do Ensino Fundamental, constantemente desafiada pelo ensino e pela aprendizagem de gêneros discursivos em um contexto escolar que privilegia a norma, a nomenclatura e as classificações.

Dessa forma, na busca pelo rompimento com práticas pedagógicas tradicionais e por alternativas que permitissem a centralidade do aluno no processo de aprendizagem, foram desenvolvidas algumas atividades com estudantes de turmas de 9º ano, do Centro Educacional Beatriz Silva, escola do município de Teresópolis, RJ. Essas atividades aliaram a aprendizagem da resenha crítica à interatividade da rede social *Telegram* em um contexto híbrido de ensino, com divisão das situações de aprendizagem entre a sala de aula e o ambiente virtual.

Assim, este *E-book* foi elaborado a partir dos estudos realizados na pesquisa e das experiências vivenciadas com estudantes de turmas de 9º ano, população da pesquisa, e vai ao encontro do que é determinado pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017). Isso significa a possibilidade de estudantes utilizarem as tecnologias digitais de informação e comunicação na aprendizagem de forma crítica, significativa e reflexiva para se comunicarem, acessarem e disseminarem informações e, ainda, produzirem conhecimentos.

O contexto híbrido aqui considerado não é a única forma de se trabalhar com a modalidade. Há, também, a possibilidade de se aplicar o ensino híbrido em um contexto de revezamento de estudantes devido à limitação de pessoas em um espaço físico ou, ainda, na suspensão periódica de aulas presenciais como medida sanitária.

As propostas aqui expostas podem ser úteis a docentes que desejem explorar a interatividade do *Telegram* no processo de ensino e aprendizagem da resenha crítica e,

possivelmente, de outros gêneros discursivos. Não se pretende, contudo, esgotar as possibilidades de práticas a serem aplicadas na rede social. O que se apresenta aqui serve de ponto de partida para outras ideias e utilizações.

A resenha crítica foi selecionada para o desenvolvimento desta pesquisa por ser um gênero que facilita a introdução da sequência argumentativa aos estudantes de 9º ano por possuir uma outra sequência já familiar, a descrição. Essa sequência é normalmente conhecida pelos estudantes dos anos finais por sua frequência em gêneros narrativos, como conto, crônica, romance, tipicamente estudados desde os anos iniciais do Ensino Fundamental. Portanto, conta-se com esse conhecimento prévio dos alunos para adentrar o universo argumentativo por meio de um gênero híbrido, que é a resenha crítica.

Vale ressaltar que, apesar do enfoque ser dado à resenha crítica, espera-se que o produto venha a ser, futuramente, empregado para a aprendizagem de outros gêneros discursivos, ou, quiçá, de outros saberes, associados à Língua Portuguesa ou a outros componentes curriculares, como História, Geografia, Sociologia, Filosofia.

Por fim, espera-se que este material possa acrescer a sua prática de sala de aula com gêneros discursivos, inicialmente, a resenha crítica, valendo-se da interatividade do *Telegram* em um contexto híbrido de ensino, em suas variadas possibilidades, e possa incentivá-lo(a) a ampliar ideias de novos fazeres pedagógicos em Língua Portuguesa.

A seguir, será realizada uma contextualização breve sobre o embasamento teórico utilizado para a elaboração deste *e-book*. Nessa seção, são oferecidos *hiperlinks* para o aprofundamento da leitura, caso sinta necessidade.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DE ESTUDO

O século XXI tem sido marcado por um intenso avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). *Smartphones*, aplicativos, jogos virtuais e *Internet das Coisas* - interconexão digital de objetos cotidianos com a *internet*, conexão dos objetos mais do que das pessoas -, por exemplo, favorecem uma imersão digital que atinge boa parte da população brasileira. Essa ampliação do acesso à internet no Brasil permite que mais pessoas estejam conectadas, acessando inúmeras plataformas para trabalho, estudo, informação, entretenimento, pesquisas, comunicação, consumo e até atendimento médico. Do mesmo modo como a sociedade passou por essas mudanças, os espaços escolares também passaram.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017) já reflete esse avanço, que se manifesta, principalmente, na presença de textos multimodais, composto de, pelo menos, duas formas de comunicação: a imagem e o escrito, mas pode ser integrado por outros componentes como som, fala, movimentos gestuais, entre outros, já tão populares por causa do frequente acesso às redes. A Base Nacional Comum Curricular recomenda o uso de tecnologias como habilidade fundamental necessária para o aprendizado.

Desse modo, se antes o uso de celulares era proibido em sala de aula, assim como a utilização de outras tecnologias, hoje ele é defendido para que os estudantes possam usar a tecnologia de forma consciente, crítica e responsável, tanto em sala de aula quanto no dia a dia. Assim, esses aparelhos devem estar presentes nas práticas de sala de aula dos componentes curriculares, inclusive, em Língua Portuguesa.

A imersão digital da sociedade faz com que surjam “novas formas de ser, de se comportar, de discursar, de se relacionar, de se informar, de aprender. Novos tempos, novas tecnologias, novos textos, novas linguagens”, como afirma Rojo (2015, p. 116). A sociedade vai sofrendo mudanças a partir dessa nova dinâmica digital, cada vez mais rápido, já que as redes conectam o mundo, que fica cada vez mais globalizado.

Além disso, com o surgimento de textos multimodais, são observadas mudanças nas práticas de leituras que “associa sons, ícones, imagens estáticas e em movimento, leiautes multissemióticos, alterando os gestos dos leitores, o processamento da informação e a construção de significados” (ZACHARIAS, 2016, p. 16). Assim, na *Internet*, existem textos de diferentes gêneros, com variados discursos, ambientes virtuais, plataformas. Esse é o contexto dos alunos da educação básica, com várias formas de se comunicar, de aprender, de se informar e de interagir.

A visão atual de educação compreende que o professor não é o único responsável por ensinar, somente deve orientar o processo, enquanto o estudante deve assumir a responsabilidade pela sua aprendizagem. Porém, mesmo a escola estando inserida na sociedade da informação, muitas vezes se mantém ainda nos moldes da educação de meados do século XX, focada na figura do professor como dono do conhecimento e na memorização de conteúdo por alunos que só recebem passivamente as informações.

A experiência da pandemia tem incentivado instituições escolares a incluírem as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação na rotina, mas sem explorar suas inúmeras funcionalidades e possibilidades, ainda em uma visão tradicional de educação. Pode-se encontrar, em certos contextos, algum desconhecimento e formação profissional adequada para utilizar os recursos digitais de modo crítico, criativo e transformador. Assim, em muitos momentos, percebe-se que o potencial desses novos recursos tecnológicos é pouco explorado, e a metodologia utilizada permanece focada na reprodução das práticas tradicionais de ensino, centradas no professor.

É importante frisar que a utilização das tecnologias digitais móveis na escola contribui, no contexto de ensino remoto ou híbrido, para que os estudantes sejam ativos no seu próprio processo de aprendizagem, individualmente ou em grupo, de forma colaborativa, flexível e adequada às particularidades de cada um. Porém, a utilização desses recursos vai além de um simples aparelhamento tecnológico das salas de aula; o processo também passa por mudanças na postura do professor e dos alunos no ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, é importante que a escola e o professor busquem práticas que explorem as inovações tecnológicas para que se construam “espaços ricos de aprendizagens significativas, que motivem os alunos a aprender ativamente, a pesquisar o tempo todo, a serem proativos, a saber tomar iniciativas e interagir” (MORAN, 2013, p. 31). Isso pode ser alcançado por meio das tecnologias digitais alinhadas às metodologias ativas de aprendizagem.

Com as mudanças atuais na comunicação e na sociedade, as novas mídias têm influenciado a linguagem, de modo que os textos deixam de ser somente escritos, mas compostos, também, por uma pluralidade de linguagens, que é denominada pelo Grupo de Nova Londres, de multimodalidade (ROJO, 2019). Esse grupo, formado por dez pesquisadores de diferentes áreas relacionadas à educação linguística, se reuniu em 1994 para a elaboração de uma proposta pedagógica apropriada para o mundo contemporâneo, o que originou a Pedagogia dos Multiletramentos. Desse modo, os gêneros textuais existentes são adaptados a diferentes realidades e situações comunicativas no campo digital,

transformando-se em gêneros multimodais e modificando a relação entre leitor e autor.

Isso implica mudanças necessárias na educação: a adoção da abordagem dos multiletramentos, que agrega em sua prática percepções e ferramentas linguísticas, culturais, comunicativas e tecnológicas com o objetivo de preparar os estudantes para um mundo globalizado que passa por rápidas e constantes mudanças. Essa prática se opõe diretamente à pedagogia tradicional, que impede que as diferentes culturas e práticas de letramento sejam manifestadas e valorizadas em sala de aula.

Ao adotar a perspectiva dos multiletramentos, contribui-se para a formação de sujeitos que saibam atuar na sociedade de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do dia a dia ao comunicar, acessar e compartilhar informações e produzir conhecimentos. Esse é o perfil necessário para viver e atuar na sociedade contemporânea.

A BNCC (BRASIL, 2018), como documento brasileiro de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas ao longo da Educação Básica, em diálogo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (MEC, 1998), assume a perspectiva de que a linguagem é “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (BRASIL, 1998, p. 20).

Essa concepção revela que o texto deve ser central na prática de ensino de Língua Portuguesa, sempre relacionando a unidade textual a seus contextos de produção de forma que sejam desenvolvidas habilidades para o uso significativo da linguagem. A centralidade do texto atravessa a definição dos conteúdos, das habilidades e dos objetivos, sendo a unidade textual pertencente a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem.

Portanto, cabe ao componente Língua Portuguesa promover experiências de letramento aos estudantes a fim de que seja possível a participação significativa e crítica desses indivíduos nas diferentes práticas sociais sejam orais, escritas sejam por outras linguagens, como as observadas no contexto digital por meio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Considera-se, contudo, que as práticas de linguagem contemporâneas abrangem não só novos gêneros e textos de caráter multissemiótico e multimidiático, mas também formas distintas e atuais de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir.

Em relação às habilidades previstas pela BNCC (BRASIL, 2018) para a etapa final do Ensino Fundamental, a orientação geral é que, ao longo dos 4 anos, sejam trabalhados gêneros

ligados à informação, à opinião e à apreciação, voltados para os letramentos da letra e do impresso e gêneros multissemióticos e hipermidiáticos, comuns à cultura digital e à juvenil. Sendo assim, a resenha crítica atende a essa demanda por ser um gênero jornalístico-midiático que trabalha informação, opinião e apreciação sobre uma obra ou um evento cultural.

Nesse sentido, a aprendizagem da resenha crítica, nos Anos Finais, propõe o trabalho com um instrumento, sob o ponto de vista de Schneuwly e Dolz (2004), bivalente ao propiciar ferramentas para desenvolvimento da competência comunicativa do estudante, bem como o desenvolvimento de habilidades necessárias para o exercício da sua cidadania, como sujeito ativo no mundo onde habita, expressando, de maneira ética, seu posicionamento a respeito dos produtos que consome e dos fatos de que tem ciência, embasado em informações verdadeiras, inserindo-se cada vez mais na dinâmica social e digital.

No contexto digital, as redes sociais fazem uso de gêneros diversos, que mostram que a comunicação e o diálogo em si têm passado por mudanças. Esses novos gêneros têm alterado as práticas de leitura e escrita digitais, dinamizando a comunicação. Assim, as redes sociais mostram-se capazes de colaborar com as práticas de letramento em uma metodologia ativa de ensino.

Dentre a oferta de serviços de mensagens instantâneas mais comuns, o *Telegram* se destaca pela sua multifuncionalidade, com interação por áudio e vídeo, seja por meio de mensagens, seja por meio de ligações. O aplicativo de mensagens é disponibilizado para *smartphones* ou computadores, com acesso direto pela web, tem uma ampla variedade de temas para que os usuários personalizem a interface do aplicativo como queiram.

Desse modo, o *Telegram* é empregado neste produto como um dos caminhos para promover a interatividade entre os estudantes por meio de metodologias ativas que direcionam as situações de aprendizagem. A utilização desse tipo de tecnologia na Educação Básica favorece a realização de experiências inovadoras e ativas para os multiletramentos em que as possibilidades de interação entre professores e alunos são estimuladas.

3 COMO USAR O APLICATIVO DO TELEGRAM

Primeiramente, é importante saber que o *Telegram* é um aplicativo gratuito disponível para download em smartphones *Android*, *iPhone* (iOS), *Windows Phone* e web, que envia mensagens instantaneamente. Todo o conteúdo e as mensagens compartilhados e trocados nesse aplicativo é baseado em nuvem com sincronização contínua, isto é, é armazenado diretamente na internet, e não no celular. Por isso, é possível enviar arquivos e mídias extensos sem dificuldade.

Além de poder ser usado diretamente em navegador de internet – Chrome, Mozilla Firefox, Explorer etc. – ele tem versão grátis de instalação para computadores desktop (o tradicional que conhecemos) ou notebook para ser usado no *Windows* e *Mac* (Apple). Após ser feito o download do aplicativo (*app*), o usuário pode trocar mensagens de texto, áudio e vídeo com os seus contatos de celular.

Para utilizar o aplicativo após baixá-lo para seu celular, o primeiro passo é digitar o número de telefone desejado para uso na troca de mensagens. Logo em seguida, será enviado um código por SMS para ser adicionado no *app* para ativar o serviço. Isso feito, deve-se inserir o nome de usuário e uma foto de perfil a fim de criar uma conta e usar o serviço de mensagens instantâneas.

Na plataforma, automaticamente, aparecem todos os contatos salvos no telefone que também possuem o aplicativo instalado para iniciar a conversa. Outra maneira de entrar em contato com as pessoas é digitando o nome de usuário do *Telegram* delas no campo de busca. Se o usuário pesquisado também tiver cadastro no *app*, mesmo que o número dele não esteja salvo no celular, é possível iniciar uma conversa com ele. Em cada chat (conversa com um contato registrado no telefone), é possível digitar textos, adicionar *emojis* – ideogramas usados em mensagens eletrônicas e nas páginas de web –, escolher uma imagem para ser o plano de fundo do bate-papo e enviar fotos e vídeos.

No *Telegram*, é possível criar e fazer parte de conversas em grupo. Para criar um grupo com vários integrantes, basta inserir nome e foto para o grupo e adicionar pessoas. Os grupos do *Telegram* podem ter até 200.000 membros cada um. Grupos do *Telegram* são ideais para compartilhar conteúdo com amigos e familiares ou para colaboração em pequenas equipes. É viável tornar qualquer grupo público, alternar o histórico persistente para estar informado se novos membros têm acesso às mensagens anteriores e nomear administradores.

Também se podem fixar mensagens importantes no topo da tela para que todos os integrantes possam visualizá-las, inclusive, os que tiverem entrado depois.

Além dos grupos, o aplicativo disponibiliza canais, que são uma ferramenta para transmitir mensagens para grandes públicos. Um canal pode ter um número ilimitado de inscritos.

3.1 Ferramentas disponíveis no *Telegram*

Nesta seção, serão apresentadas algumas ferramentas disponíveis no *Telegram* úteis para a aplicação das atividades propostas neste e-book e como utilizá-las.

3.1.1 Criação de grupos

Para criar grupos no *iOS*, basta iniciar uma nova mensagem, tocar no ícone no canto superior direito em Chats e, a seguir, em Novo Grupo. No *Android*, deve-se tocar no ícone de lápis circular na lista de Chats e, a seguir, em Novo Grupo. Por fim, no *Telegram Desktop*, é preciso clicar no botão de menu no canto superior esquerdo – Novo Grupo.

Para adicionar novos contatos nos grupos, usa-se a busca por nomes de usuário. Além dessa forma, também pode-se enviar link de convite para adicionar novos membros a um grupo existente. Para criar um link de convite, clica-se em “Info do Grupo”, depois em “Adicionar Membros” e, por fim, “Convidar via link”.

Os grupos permitem chamadas de voz e de vídeo persistentes em que os membros podem entrar ou sair a qualquer momento. Durante a chamada de voz, o usuário pode também navegar pelo aplicativo e enviar mensagens em qualquer conversa. Administradores podem iniciar a conversa abrindo o perfil do grupo, tocando em  ou  e selecionando Iniciar Chat de Voz.

Nos grupos, pode-se fixar mensagens para frisar informações importantes. Mesmo que o grupo esteja silenciado para algum usuário, isto é, por opção do membro, não há notificação de postagem nova no grupo, é possível enviar uma notificação especial ao grupo.

3.1.2 Edição, apagamento e cancelamento de envio

No *Telegram*, é possível cancelar o envio de mensagens, arquivos ou mídias sem limite de tempo. É possível, também, que mensagens sejam editadas ou apagadas para corrigir

erros de digitação ou remover mensagens enviadas acidentalmente. As mensagens editadas mostram o rótulo “editada”, e as mensagens apagadas não deixam nenhum rastro e nenhum espaço vago no chat. Para realizar qualquer um desses comandos, deve-se clicar uma vez sobre a mensagem desejada, que aparecem as opções, então escolhe-se o que se deseja fazer.

3.1.3 Agendamento de envio

Mensagens ou mídias podem ser entregues somente quando o destinatário estiver online ou em algum horário específico desejado tanto em um chat como em um grupo.

Só é possível agendar mensagens ou mídias para usuários que compartilham o status de Último Acesso e Online, isto é, que deixam visível aos outros usuários o horário do último acesso e quando está online.

Para agendar mensagens, deve-se segurar o botão de Enviar em qualquer chat e selecionar “*Agendar Mensagem*” para enviar textos, arquivos e mídias automaticamente em uma data futura.

3.1.4 Mensagens de vídeo

Para enviar mensagens de vídeo, deve-se clicar no botão de mensagem de voz para alternar para o modo de vídeo. Em seguida, desliza-se o botão para cima a fim de travar o botão de gravação (também funciona para mensagens de voz).

As mensagens de vídeo são reproduzidas no modo flutuante *Picture-in-Picture* para que seja viável continuar usando o aplicativo enquanto assiste a elas. *Picture-in-Picture* é um recurso em que uma mídia é exibida ao mesmo tempo em que um ou mais outros aplicativos em outras janelas, na mesma tela.

3.1.5 *Quizzes* e Enquetes

As ferramentas de quiz e de enquete são ótimos recursos para engajar usuários nos conteúdos de grupo. Vale diferenciar as duas ferramentas, já que possuem propostas distintas.

Os quizzes têm apenas uma resposta correta e permitem explicações que fornecem mais informações. Nos grupos, é possível ver o que cada pessoa respondeu desativando a “*Votação Anônima*”. As enquetes servem para fazer levantamento do conhecimento de algo ou da opinião dos membros de um grupo.

Para criar as duas ferramentas, basta clicar no menu de anexo (no ícone de clipe), que está à direita da caixa de digitação de texto e selecionar a opção Enquete. Em seguida, adicionam-se a pergunta e as respostas e escolhem-se as configurações que atendam melhor o propósito da atividade: se é desejável realizar um quiz, fazer votação anônima ou obter várias respostas.

3.1.6 Chamadas de vídeo

As chamadas em vídeo ou, como o *Telegram* denomina, os Chats de Vídeo podem ser realizados de forma individual, dois usuários no caso, ou em grupo. As videochamadas podem ser efetuadas em aparelhos celulares, tablets e computadores e são otimizadas para todos os dispositivos.

Para realizar os Chats de Vídeo, deve-se clicar nos três pontinhos ☰ no canto superior à direita e selecionar a opção Videochamada. É necessário ativar a câmera quando a ligação for iniciada.

Um recurso muito útil da videochamada do *Telegram* é o compartilhamento de tela com quantidade ilimitada de visualizadores. Para compartilhar a tela do telefone, basta desativar a câmera de vídeo que logo aparece a opção de compartilhamento.

No computador, os chats de voz e de vídeo são abertos em uma janela separada para que seja possível conversar e escrever ao mesmo tempo. Quando a tela é compartilhada, pode-se escolher um programa individual para transmitir ou a tela inteira.

3.1.7 Edição de mídias

O Editor de Mídias do *Telegram* possui ferramentas para adicionar textos, desenhos, *stickers* entre outros. É possível, além disso, criar gifs próprios dos vídeos armazenados no telefone e na nuvem do *Telegram*. Pode-se adicionar descrição em texto ao vídeo e até criar memes com diversos estilos de texto.

Para iniciar a edição, é necessário selecionar o vídeo ou a imagem na galeria e logo aparecem as ferramentas disponíveis para cortar e rotacionar vídeos e imagens, fazer ajustes avançados de iluminação, brilho e contraste, destacar cores específicas, adicionar ilustrações com vários estilos de ferramentas de desenho.

Vale destacar que toda edição realizada pode ser desfeito a fim de remover a última ação no editor de mídia. No iOS, sistema operacional da Apple, os usuários também podem

usar a borracha para apagar pequenos erros. As legendas das imagens e dos vídeos podem ser editadas a qualquer momento mesmo após o envio.

4 PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Algumas das propostas deste e-book foram desenvolvidas, aplicadas e testadas durante a pesquisa de mestrado que deu origem a este Produto Educacional. Outras realizadas não serão apresentadas aqui porque foram muito específicas para a metodologia de geração de dados da investigação e não caberiam na proposta deste material. Independente disso, a experiência com os participantes da pesquisa foi crucial para a coletânea preparada para os docentes.

Estas propostas não são exclusivamente para aplicação no *Telegram*. Algumas podem ser realizadas no *Whatsapp*, outras no Instagram e outras, ainda, até presencialmente. A seleção da plataforma ou da modalidade dependerá do tipo da atividade e das ferramentas que se tem à disposição em cada um dos formatos. Inclusive, algumas tarefas aplicadas presencialmente podem ser alternadas com outras, em aplicativos. Por exemplo, a leitura de uma resenha pode ser feita em sala, bem como os comentários a respeito do que foi lido, e a atividade de enquete, quiz, produção textual do parágrafo pode ser efetuada na rede social selecionada para desenvolver o trabalho.

Uma outra observação importante a respeito das atividades propostas é que elas não formam uma sequência didática e não precisam, necessariamente, ser aplicadas nesta ordem de apresentação. Essas práticas foram elaboradas para trabalhar diferentes saberes necessários para a aprendizagem da resenha crítica, mas não necessariamente em uma ordem específica. O professor deve avaliar a melhor forma de aplicar essas práticas com suas turmas de forma que a aprendizagem se efetue.

Por fim, considere estipular prazos para a realização das atividades para que um aluno não copie do outro e perca a oportunidade de desenvolver suas habilidades pessoais. É possível que a melhor forma de estipular os prazos seja negociando com os alunos. Combine com eles o tempo que consideram necessário para realizar cada tarefa, de acordo, é claro, com o planejamento pedagógico. Compartilhe com eles as decisões para que se responsabilizem e se comprometam com a proposta.

Quadro 1: Atividade sobre a função social do gênero resenha

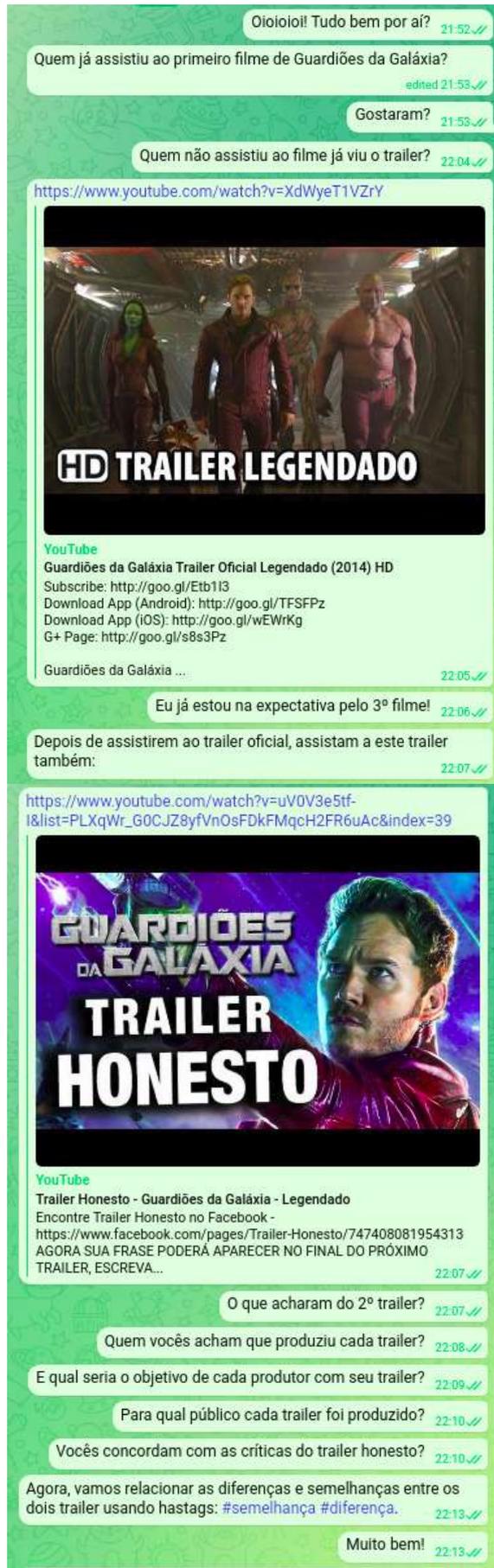
Descrição	Atividade de compreensão da função social da resenha crítica, bem como a identificação dos veículos de circulação, o público a que se destina e quem a produz.
Objetivo	Conhecer o gênero a partir de dois trailers diferentes e uma resenha crítica a respeito do mesmo filme, compreendendo a função social da resenha crítica, seus veículos de circulação, seu público-alvo e seus redatores.
Desenvolvimento	Depois de assistir a um filme de interesse do grupo, presencialmente ou não, compartilhe no grupo de <i>Telegram</i> dois trailers do mesmo longa: um trailer honesto e um trailer oficial. Realizar perguntas sobre quem seriam os produtores dos trailers, possível objetivo de cada trailer, os públicos a que se destinam, se concordam com a opinião do criador do trailer honesto e as diferenças entre os dois vídeos. Para facilitar, é possível elaborar enquetes com as possíveis respostas a cada pergunta. Pedir aos participantes que relacionem as diferenças e semelhanças entre os dois vídeos, utilizando <i>hashtags</i> #diferença e #semelhança. Compartilhar uma resenha crítica sobre o filme e solicitar aos participantes que comparem o texto com os vídeos apresentados, apontando o que há de comum entre eles. Ao final, compartilhe um vídeo próprio ou do Youtube falando sobre o que seja uma resenha crítica.

Sugestões	<ul style="list-style-type: none"> ● Longa “Guardiões da Galáxia”: trailer honesto e trailer oficial. ● Vídeo sobre resenha crítica: https://www.youtube.com/watch?v=pDj2ImuNvtk ● Resenha crítica: Com direção de James Gunn, o filme “Guardiões da Galáxia” traz como protagonista Peter, o Senhor das Estrelas, (Chris Pratt), um terráqueo abduzido quando criança, que cresce ao lado de ladrões e logo se torna um saqueador de planetas. Ao roubar uma esfera metálica em um planeta abandonado, desperta a fúria de terríveis seres que estão à procura do objeto. Devido à façanha, ele se torna procurado por assassinos e caçadores como Gamora (Zôe Saldaña) e a dupla Rocket Raccoon (voz de Bradley Cooper) e Groot (voz de Vin Diesel). Mais tarde, todos acabam em uma prisão espacial, onde conhecem Drax, o destruidor (Dave Bautista) que, por sua vez, anseia em vingar-se de Ronan (Lee Pace), vilão que matou sua família e está em busca a esfera roubada pelo Senhor das Estrelas. Ao lado de Ronan está Nebulosa (Karen Gillan), meia-irmã de Gamora, ambas criadas pelo terrível Thanos.No presídio, em busca de uma maneira de fugir, os cinco se unem, o que levará à formação dos Guardiões da Galáxia. Os efeitos visuais do longa são realmente incríveis, ao passo que cada detalhe chama atenção para o universo dos quadrinhos, contando, principalmente, com muitas cores fortes, nos personagens e nos cenários. Sua trilha sonora conta, ainda, com sucessos dos anos 80, “Hooked on a Feeling”, “Moonage Daydream”, “I Want You Back”, “Escape (The Pina Colada Song)” e “Terrell – Ain’t No Mountain High Enough”. Escrito e dirigido por James Gunn, Guardiões da Galáxia funciona como comédia, ação, filme de roubo e até um pouco de romance. O filme é, sem dúvida, divertido, emocionante e empolgante. E além disso, tem continuação. Disponível em: https://entretrese.com.br/resenha-guardioes-da-galaxia-1380/
-----------	---

Fonte: a autora, 2022.

A seguir, um exemplo no ambiente virtual do Telegram:

Figura 1: Captura de tela do aplicativo *Telegram*



22.13 ✓

Agora, vamos ler um texto que é chamado de resenha crítica que trata sobre o filme: 22.13 ✓

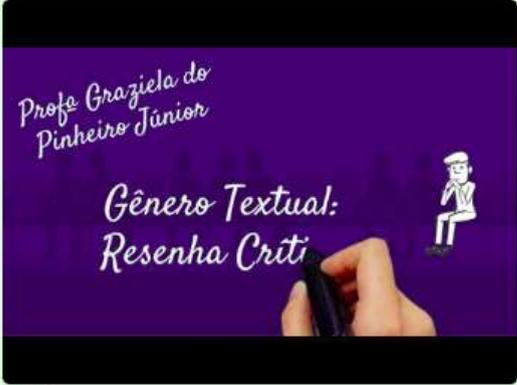
Com direção de James Gunn, o filme "Guardiões da Galáxia" traz como protagonista Peter, o Senhor das Estrelas, (Chris Pratt), um terráqueo abduzido quando criança, que cresce ao lado de ladrões e logo se torna um saqueador de planetas. Ao roubar uma esfera metálica em um planeta abandonado, desperta a fúria de terríveis seres que estão à procura do objeto. Devido à façanha, ele se torna procurado por assassinos e caçadores como Gamora (Zôe Saldaña) e a dupla Rocket Raccoon (voz de Bradley Cooper) e Groot (voz de Vin Diesel). Mais tarde, todos acabam em uma prisão espacial, onde conhecem Drax, o destruidor (Dave Bautista) que, por sua vez, anseia em vingar-se de Ronan (Lee Pace), vilão que matou sua família e está em busca a esfera roubada pelo Senhor das Estrelas. Ao lado de Ronan está Nebulosa (Karen Gillan), meia-irmã de Gamora, ambas criadas pelo terrível Thanos. No presídio, em busca de uma maneira de fugir, os cinco se unem, o que levará à formação dos Guardiões da Galáxia. Os efeitos visuais do longa são realmente incríveis, ao passo que cada detalhe chama atenção para o universo dos quadrinhos, contando, principalmente, com muitas cores fortes, nos personagens e nos cenários. Sua trilha sonora conta, ainda, com sucessos dos anos 80, "Hooked on a Feeling", "Moonage Daydream", "I Want You Back", "Escape (The Pina Colada Song)" e "Terrell – Ain't No Mountain High Enough". Escrito e dirigido por James Gunn, Guardiões da Galáxia funciona como comédia, ação, filme de roubo e até um pouco de romance. O filme é, sem dúvida, divertido, emocionante e empolgante. E além disso, tem continuação. Disponível em: <https://entretrese.com.br/resenha-guardioes-da-galaxia-1380/> 22.14 ✓

Com qual dos dois trailer a resenha se assemelha mais? Por quê? 22.14 ✓

Quem acha que a resenha tenha se assemelhe um pouco com os dois trailers? 22.18 ✓

Ótimo! 22.18 ✓

Para terminar, vamos assistir a um vídeo curtinho sobre o gênero resenha crítica: <https://www.youtube.com/watch?v=pDj2lmuNvtk>



YouTube
GÊNERO TEXTUAL: RESENHA CRÍTICA
Aprenda sobre as características do gênero textual resenha crítica: sua função, estrutura, público-alvo, e mais!

Conheça minha playlist sobre gêneros textuais: <https://w...> 22.18 ✓

Fonte: a autora, 2022.

Quadro 2: Atividade sobre a diferença entre informação e opinião

Descrição	Atividade de esclarecimento da distinção entre uma informação e uma opinião para que se consiga usar cada uma adequadamente na resenha crítica.
Objetivo	Compreender a diferença entre uma informação/fato e uma opinião no texto e saber elaborar cada uma.
Desenvolvimento	A partir de uma resenha crítica lida, em sala ou compartilhada no grupo de Telegram, solicitar aos alunos que cada um transcreva do texto uma fato/informação e uma opinião. Pedir aos demais participantes que avaliem as postagens uns dos outros por meio de reações do aplicativo, para confirmarem se as transcrições do texto estão adequadas ao que foi requerido. O professor deve estimular a discussão acerca do que os alunos apresentarem como dúvidas ou possibilidades de respostas para que o grupo chegue a um consenso sobre o que, de fato, é informação, e o que é opinião em um texto. Se os alunos encontrarem dificuldade para apontar no texto o que estiver sendo pedido, é possível montar uma enquete ou um <i>quiz</i> no aplicativo com citações para que eles marquem se a citação é uma opinião ou uma informação.
Sugestão	<p style="text-align: center;">Avatar 2: Espetáculo visual não salva sequência de repetir erros</p> <p style="text-align: right;">André Zuliani</p> <p style="text-align: right;">15.12.2022 às 06h30</p> <p>Mais de uma década se passou desde o lançamento de Avatar (2009). Dirigido por James Cameron (Titanic), o longa que se tornou a maior bilheteria de todos os tempos fez história e mudou a maneira de se fazer cinema para sempre. Com essa bagagem, qualquer franquia chegaria com uma responsabilidade enorme na hora de produzir uma sequência.</p> <p>No caso de Avatar, o sonho de Cameron sempre foi dar continuidade às histórias de Pandora e da população Na'Vi da melhor forma possível. Após revolucionar o uso do 3D no cinema e popularizar o uso de captura de movimentos, o diretor vencedor do Oscar viu a necessidade de quebrar (mais</p>

uma vez) paradigmas e entregar uma sequência que não apenas honrasse o legado do original, como também elevasse o nível de perfeição técnica.

Entre especialistas e público geral, é quase unânime a opinião de que o filme original era uma “experiência visual”. Deslumbrante tecnicamente, o primeiro Avatar conquistou ao mostrar aquelas criaturas humanoides de tamanho fora do padrão e pele azulada como se fossem reais. A natureza e os animais nativos das florestas de Pandora tornaram-se tão populares que ganharam até um espaço temático em um dos parques do Walt Disney World, na Flórida (EUA).

Com tamanho legado, Avatar: O Caminho da Água estreia nos cinemas nesta quinta-feira (15) para levar o público de volta ao mundo de Pandora e explorar um lado desconhecido da franquia. Após desbravar as florestas locais, James Cameron usa a sequência para apresentar o universo marítimo local e introduzir um novo clã de Na’vis.

Assim como no primeiro filme, o subtexto proposto por James Cameron nesta sequência discute a importância da preservação da natureza e das criaturas que lá habitam. Após mostrar os humanos destruindo as florestas, o cineasta mostra como a humanidade também é um perigo para a vida marítima e seus animais. Em Avatar, a ganância do Povo do Céu e a sua ambição em tomar tudo e todos com força bélica mostra quem, afinal, é o verdadeiro vilão deste e de outros mundos.

Ao entrar neste universo subaquático, Avatar: O Caminho da Água se torna um espetáculo visual maior e melhor do que o longa original. Através das lentes comandadas pelo diretor de fotografia Russell Carpenter, viajar pelo oceano pandoriano e conhecer as criaturas que lá habitam é quase como assistir a um documentário de vida marítima rodado com os melhores equipamentos do mundo.

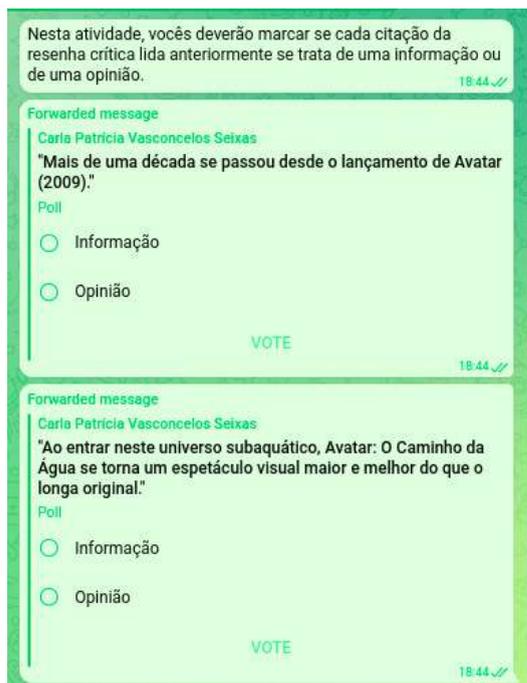
A perfeição em cada detalhe colocada em cena por Cameron mostra que, de fato, eram necessários 13 anos entre um filme e outro para atingir este nível de excelência. No entanto, mesmo que Avatar 2 seja em sua essência um filme melhor do que o original, esse pacote não impede que a sequência repita alguns erros.

	<p>O primeiro Avatar sofreu com críticas por sua narrativa pouco original e batida, e o segundo também não consegue escapar disso. Vários dos arcos dos personagens, principalmente os que envolvem as crianças e o de Quaritch, já foram vistos constantemente em outras obras cinematográficas. Embora a execução seja competente, há um sentimento constante de estar assistindo a uma história antiga em uma roupagem caríssima e exuberante.</p> <p>Depois de tantos anos de espera, os fãs da franquia Avatar podem ficar satisfeitos com o resultado visto em tela. Mesmo que os desafios para a sequência fiquem ainda maiores com o sucesso de O Caminho da Água, o mundo de Pandora e os Na'vi ainda devem permanecer ativos durante muito tempo na cultura pop.</p> <p style="text-align: right;">Adaptado e disponível: https://tangerina.uol.com.br/filmes-series/avatar-2-critica/</p>
--	---

Fonte: a autora, 2022.

A seguir, um exemplo no ambiente virtual do Telegram:

Figura 2: Captura de tela do aplicativo *Telegram*



Fonte: a própria autora, 2022.

Quadro 3: Atividade sobre os diferentes caracteres que as críticas podem ter

Descrição	Atividade de leitura e análise crítica de parágrafos de crítica de caracteres diferentes.
Objetivo	Desenvolver a análise crítica e a capacidade argumentativa, focando na apresentação de apreciações e posicionamentos a respeito de uma manifestação cultural ou obra.
Desenvolvimento	Apresentar algumas críticas bem curtas de diferentes tipos e encorajar os estudantes a compararem e a julgarem as citações utilizando <i>stickers</i> ou emojis conforme uma legenda criada: crítica mais imparcial, crítica mais completa, crítica mais interessante, crítica mais tendenciosa etc. Outra forma de propor essa atividade é fazendo enquete ou quiz.
Sugestões	<p>“Sem surpresas, Avatar: O Caminho da Água é uma obra prima visual, com cenários de tirar o fôlego e um inovador uso de 3D. O filme sofre pela grande quantidade de personagens, mas mesmo assim, James Cameron consegue criar um ato final cheio de ação e emoção”. (Jornalista Ian Sandwell)</p> <p>“Avatar: O Caminho da Água é realmente incrível. Os efeitos especiais e o visual do longa são de explodir a cabeça. Uma cena estonteante após a outra. O mais impressionante é a utilização de aprimoramentos técnicos para o desenvolvimento dos personagens e do universo”. (Perri Nemiroff)</p> <p>“Estou quase convencido que James Cameron filmou Avatar: O Caminho da Água em outro planeta. O filme é absolutamente incrível e imersivo. É longo, mas chama a atenção. Assim como o primeiro Avatar, é um evento cinematográfico que precisa ser assistido na telona”. (Joseph Deckelmeier)</p> <p>“Como alguém que gostou (mas não amou) o primeiro Avatar, posso dizer isso: Avatar 2 me impressionou. É vastamente superior no visual, na narrativa e nas performances do elenco. Essa sequência me deixou de boca aberta o tempo todo. James Cameron é o Deus das Continuações”. (Jake Hamilton)</p>

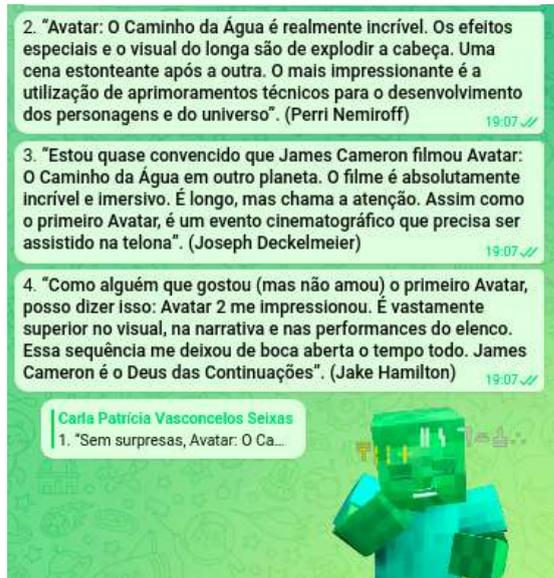
	<p>Disponível em: https://observatoriodocinema.uol.com.br/filmes/o-que-os-criticos-estao-dizendo-de-avatar-2</p>
--	--

Fonte: a autora, 2022.

A seguir, um exemplo no ambiente virtual do Telegram:

Figura 3: Captura de tela do aplicativo *Telegram*





Fonte: a autora, 2022.

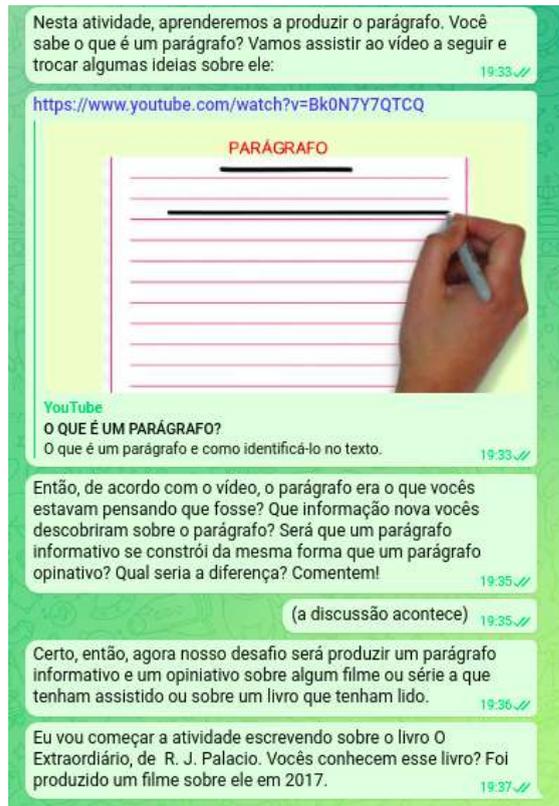
Quadro 4: Atividade sobre o parágrafo da resenha crítica

Descrição	Atividade de estruturação de um parágrafo seja informativo ou opinativo.
Objetivo	Aprender a estruturar um parágrafo padrão de caráter informativo ou opinativo para utilizar na resenha crítica.
Desenvolvimento	Compartilhar um vídeo explicativo de sua própria autoria ou do Youtube, por exemplo, sobre o que é um parágrafo e como se elabora um. Após isso, instigar os alunos a discutirem sobre o conteúdo a que assistiram e pedir-lhes que produzam dois parágrafos independentes, um informativo e outro opinativo, a respeito de algum filme ou livro conhecido por eles. Para motivá-los, inicie você produzindo seus próprios parágrafos com uma linguagem mais próxima da deles. Conforme forem postando a atividade, incentive os alunos a reagirem ou a comentem os parágrafos uns dos outros.
Sugestões	Vídeo sobre parágrafo: https://www.youtube.com/watch?v=Bk0N7Y7QTCQ

Fonte: a autora, 2022.

A seguir, um exemplo no ambiente virtual do Telegram:

Figura 4: Captura de tela do aplicativo Telegram



Fonte: a autora, 2022.

Quadro 5: Atividade sobre sequências descritiva e argumentativa na resenha crítica

Descrição	Atividade de reconhecimento de sequências descritivas e argumentativas no gênero resenha.
Objetivo	Examinar a combinação de sequências descritivas e argumentativas na reunião de informações e de opiniões na construção da resenha crítica.
Desenvolvimento	Pedir aos alunos que leiam dois textos em sites diferentes: um predominantemente descritivo, como uma sinopse, por exemplo, e outro predominantemente argumentativo, como uma resenha crítica. Também é possível compartilhar o <i>link</i> do <i>trailer</i> se a obra indicada for um filme. Após todos terem lido os textos e assistido ao trailer, se for o caso, levantar questões para que reflitam sobre o modo de organização de cada discurso das sequências lidas, de forma a avaliar a predominância descritiva ou argumentativa em cada um. Dê uma breve explicação em formato de vídeo,

	áudio ou texto escrito sobre a diferença entre as duas sequências. Os comentários dos alunos podem ser feitos em áudio para que a oralidade seja trabalhada nesta atividade, ou, até mesmo, podem ser gravados vídeos.
Sugestões	<p>Texto predominantemente descritivo: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-219262/</p> <p>Texto predominantemente argumentativo: https://www.mundofreak.com.br/2016/03/23/batman-vs-superman-a-origem-da-justica/</p> <p>Trailer: https://www.youtube.com/watch?v=IHDgrNxO-5I</p>

Fonte: a autora, 2022.

A seguir, um exemplo no ambiente virtual do Telegram:

Figura 5: Captura de tela do aplicativo Telegram



2. <https://www.mundofreak.com.br/2016/03/23/batman-vs-superman-a-origem-da-justica/>

Mundo Freak
[Resenha] Batman vs Superman: A Origem da Justiça.
 Entre pontos altos e baixo, descubra aqui se você deve ir (ou não) ao cinema! 20:34 ✓

Para quem não assistiu a esse filme, veja o trailer para que tenha uma noção do enredo: <https://www.youtube.com/watch?v=IHDgrNx0-5I>



YouTube
 Batman vs Superman: A Origem da Justiça - Trailer da Comic-Con (leg) [HD]
 BATMAN VS SUPERMAN: A ORIGEM DA JUSTIÇA, do diretor Zack Snyder, estreia em 24 de março de 2016 nos cinemas.
<http://batmanvssupermanofilme.com.br>
<http://www.facebook.com/...> 20:34 ✓

Vocês notaram alguma diferença entre os textos? Quais? 20:35 ✓

Um texto é predominantemente argumentativo. Vocês sabem o que é isso? 20:36 ✓

O outro é predominantemente descrito. Vocês sabem o que isso quer dizer? 20:36 ✓

(depois que as ideias forem trocadas sobre o que os alunos pensam sobre cada sequência, aproveitar as respostas deles mesmos para construir uma breve explicação por escrito, por áudio ou vídeo sobre as duas sequências). 20:37 ✓

Agora, vocês deverão gravar um vídeo ou um áudio respondendo a estas duas perguntas: edited 20:38 ✓

1. O que predomina: sequências descritivas - ligadas a fatos-, ou opiniões - sustentadas por argumentos?
 2. Reflitam e respondam: sendo a resenha um gênero que se propõe a avaliar uma obra, qual o papel das passagens informativas no texto? 20:39 ✓

Contextualize as respostas de modo que pareça que você esteja apresentando o tema e não simplesmente respondendo a algumas perguntas. 20:39 ✓

OBS: Para quem for gravar vídeo, pode editá-lo com as ferramentas do próprio aplicativo, colocando título, gifs, emojis, música. Divirta-se fazendo esta tarefa! 20:41 ✓

Fonte: a autora, 2022.

Quadro 6: Atividade sobre opiniões positivas e negativas na resenha crítica

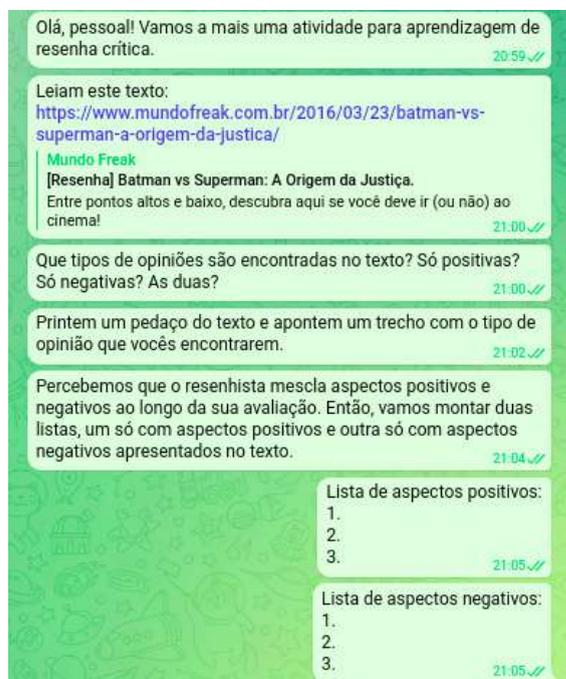
Descrição	Atividade de reconhecimento de diferentes opiniões a serem apresentadas em uma resenha crítica, sejam positivas ou negativas.
Objetivo	Discriminar diferentes opiniões com ênfase positiva ou negativa na construção argumentativa do texto.

Desenvolvimento	Se a atividade 5 for desenvolvida, utilizar o texto predominantemente argumentativo para esta atividade também. Pergunte aos alunos que tipos de opiniões são dadas no texto: positivas, negativas ou ambas. Peça que deem exemplos de cada tipo de opinião usando a ferramenta de <i>print</i> e circulando o trecho com a ferramenta de lápis do aplicativo. Ao final, peça-lhes que completem duas listas, uma de aspectos positivos e outra de negativos, encontradas no texto.
Sugestões	Texto predominantemente argumentativo: https://www.mundofreak.com.br/2016/03/23/batman-vs-superman-a-origem-da-justica/

Fonte: a autora, 2022.

A seguir, um exemplo no ambiente virtual do Telegram:

Figura 6: Captura de tela do aplicativo *Telegram*



Fonte: a autora, 2022.

Quadro 7: Atividade sobre argumentos e contra-argumentos no gênero resenha (Parte A)

Descrição	Atividade de identificação de diferentes estratégias de argumentação.
Objetivo	Reconhecer diferentes estratégias de argumentação e trabalhá-las em um texto.
Desenvolvimento	Primeiro, compartilhar com os alunos um trailer de um filme desejado (lembrando que se pode trabalhar qualquer tipo de obra e ainda podem-se aproveitar as obras para tratar de temas transversais, como é o caso da sugestão feita a seguir) . Após isso, peça-lhes que leiam a sinopse para que compreendam melhor o enredo e reforcem a diferença entre uma sequência descritiva de uma argumentativa. Em seguida, compartilhe duas resenhas distintas sobre a mesma obra e trabalhe as seguintes questões: se os autores apresentam as mesmas opiniões sobre a obra resenhada, que expressões com juízo de valor são utilizadas nos textos para expressar a opinião do resenhista, se os textos apresentam argumentos bem fundamentados ou superficiais, se são levantadas opiniões alheias a fim que sejam refutadas pelo resenhista. Se os alunos encontrarem dificuldade em refletir sobre as questões, elabore enquetes ou <i>quizzes</i> para que pensem melhor sobre as sugestões que der. Essa é uma forma de facilitar o entendimento e motivar os alunos a participarem da discussão, pois as enquetes e os <i>quizzes</i> podem ser o ponto de partida para o raciocínio.
Sugestões	<p><i>Trailer</i> de O Mordomo da Casa Branca: https://www.youtube.com/watch?v=gdzDZ29TCP0</p> <p>Sinopse: https://revistaraca.com.br/sinopse-do-filme-o-mordomo-da-casa-branca/</p> <p>Resenha 1: https://sessaoclaquete.wordpress.com/2017/05/28/o-mordomo-da-casa-branca-achados-netflix-2013/</p> <p>Resenha 2: https://ambrosia.com.br/filmes/o-mordomo-da-casa-branca-falha-por-ser-insipido-e-insensivel-com-sua-historia/</p>

A seguir, um exemplo no ambiente virtual do Telegram:

Figura 7: Captura de tela do aplicativo Telegram



Sobre a Resenha 1:

a) Printem partes do texto e indiquem passagens que enfatizam caráter positivo do filme analisado.

b) Na frase "O Mordomo da Casa Branca, que, resumidamente (e grotescamente), falando, mostra a história de um empregado negro dentro da Casa Branca, trabalhando com sete presidentes, enquanto luta por direitos civis ocorriam paralelamente.", o que o resenhista sugere com o termo em destaque?

c) Como vocês avaliam os argumentos empregados pelo autor da resenha?

11.43 ✓

Sobre a Resenha 2:

a) Printem partes do texto destaquem, desta vez, as passagens que enfatizam o caráter negativo do filme.

b) A resenha é claramente negativa. O resenhista se mostra satisfeito em ter feito uma análise tão ruim do filme? Justifiquem a resposta.

11.45 ✓

Para responder às questões, vocês podem escrever, gravar um áudio ou produzir um vídeo utilizando as ferramentas do aplicativo. Como vocês preferem trabalhar nesta atividade?

11.46 ✓

Fonte: a autora, 2022.

Quadro 8: Atividade sobre argumentos e contra-argumentos no gênero resenha (Parte B)

Descrição	Continuação da atividade de identificação de diferentes estratégias de argumentação.
Objetivo	Reconhecer diferentes estratégias de argumentação e trabalhá-las em um texto.
Desenvolvimento	A partir dos mesmos materiais utilizados na atividade 7, propor uma discussão sobre a consistência dos argumentos utilizados na Resenha 2. Assim, propor uma atividade com a definição de diferentes tipos de argumentos para que seja feita a correspondência com exemplos de cada um. Para a correspondência entre as classificações de argumentos e os exemplos, podem-se usar <i>stickers</i> , emojis e <i>gifs</i> em uma legenda.
Sugestões	(I) Argumento de autoridade - o resenhista cita uma pessoa ou entidade que tem credibilidade, sendo considerada autoridade na área. (II) Argumento de exemplificação - o resenhista baseia seu ponto de vista em exemplos representativos. (III) Argumento por comparação - procura-se levar o leitor a compartilhar do ponto de vista do resenhista através da exposição de fatos ou objetos similares.

(IV) Argumento de princípio - uma crença pessoal é baseada em uma constatação, tida como verdadeira e universal.

(V) Argumento por evidência - o leitor admite a opinião do resenhista após analisar uma evidência demonstrada por ele.

(VI) Argumento de causa e consequência - a conclusão justifica-se por ser uma causa ou uma consequência de dados apontados pelo resenhista.

() “De filmes como “A Cor Púrpura”, “Malcolm X”, “Histórias Cruzadas” e tantos outros, chegamos a este que poderia muito bem ter sido feito para a televisão”.

() “Para aqueles que têm interesse em saber um pouco mais da verdadeira história de Eugene Allen, recomendo ler este artigo da revista Time.”

() “A luta pelos direitos civis e a liberdade dos povos negros não só da América, mas do mundo todo, é por demais importante para ser tratada de forma tão leviana, com o claro intuito de tentar oscarizar o ator principal e o diretor.”

() “Desde Forest Whitaker, que faz um esforço hercúleo para interpretar um papel mal escrito, com péssimos diálogos e que não irão lhe render mais um Oscar de Melhor Ator à Mariah Carey, interpretando a mãe estuprada pelo dono de plantação, que só sabe gritar e acaba sem falar sequer uma frase completa no filme”.

() “todas as falhas absurdas de roteiro, direção e direção de atores, todos extremamente decepcionantes em papéis claramente escritos às pressas para os diversos artistas convidados.”

() “A história de Eugene Allen, e não o ficcional Cecil Gaines é bem diferente daquela contada no filme, mostrando mais uma vez que Hollywood quer nos vender uma mentira”.

Gabarito: III, I, IV, II, VI, V

Disponível em:

<https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/9ano/lingua-portuguesa/argumentos-e-contra-argumentos-no-genero-resenha/3588#section-informac>

oes-gerais-1

Fonte: a autora, 2022.

A seguir, um exemplo no ambiente virtual do *Telegram*:**Figura 8: Captura de tela do aplicativo *Telegram***

Olá, pessoal! Dando continuidade à nossa última atividade, queria relembrar um pouco dos argumentos que embasaram esta resenha aqui: <https://ambrosia.com.br/filmes/o-mordomo-da-casa-branca-falha-por-ser-insipido-e-insensivel-com-sua-historia/>



Ambrosia
"O Mordomo da Casa Branca" falha por ser insipido e insensível com sua história - Ambrosia
A história de Eugene Allen, e não o ficcional Cecil Gaines é bem diferente daquela contada no filme, mostrando mais uma vez que Hollywood quer nos vender uma

18.29 ✓

Estão lembrados? 18.29 ✓

Se recordam que os argumentos são mais consistentes e bem fundamentados nessa resenha? 18.31 ✓

Nesta semana, nós faremos um levantamento mais específicos desses argumentos classificando-os em tipos. 18.32 ✓

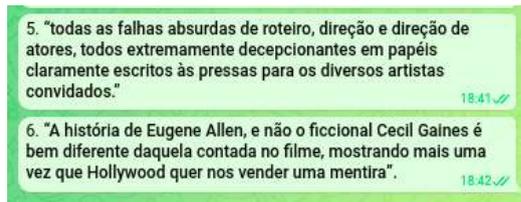
Observem a legenda a seguir com as classificações: 18.33 ✓

- 👤 **Argumento de autoridade** - o resenhista cita uma pessoa ou entidade que tem credibilidade, sendo considerada autoridade na área.
- 🔍 **Argumento de exemplificação** - o resenhista baseia seu ponto de vista em exemplos representativos.
- 👉 **Argumento por comparação** - procura-se levar o leitor a compartilhar do ponto de vista do resenhista através da exposição de fatos ou objetos similares.
- 👤 **Argumento de princípio** - uma crença pessoal é baseada em uma constatação, tida como verdadeira e universal.
- 📄 **Argumento por evidência** - o leitor admite a opinião do resenhista após analisar uma evidência demonstrada por ele.
- 👉 **Argumento de causa e consequência** - a conclusão justifica-se por ser uma causa ou uma consequência de dados apontados pelo resenhista.

edited 18.35 ✓

Agora, vamos brincar! Utilizem cada emoji da legenda como reação para fazer a correspondência com os exemplos retirados do texto lido. 18.39 ✓

1. "De filmes como "A Cor Púrpura", "Malcolm X", "Histórias Cruzadas" e tantos outros, chegamos a este que poderia muito bem ter sido feito para a televisão". 18.41 ✓
2. "Para aqueles que têm interesse em saber um pouco mais da verdadeira história de Eugene Allen, recomendo ler este artigo da revista Time." 18.41 ✓
3. "A luta pelos direitos civis e a liberdade dos povos negros não só da América, mas do mundo todo, é por demais importante para ser tratada de forma tão leviana, com o claro intuito de tentar oscarizar o ator principal e o diretor." 18.41 ✓
4. "Desde Forest Whitaker, que faz um esforço hercúleo para interpretar um papel mal escrito, com péssimos diálogos e que não irão lhe render mais um Oscar de Melhor Ator à Mariah Carey, interpretando a mãe estuprada pelo dono de plantação, que só sabe gritar e acaba sem falar sequer uma frase completa no filme". 18.41 ✓



Fonte: a própria autora, 2022.

Quadro 9: Atividade sobre operadores argumentativos na resenha crítica

Descrição	Atividade de apuração da importância dos mecanismos coesivos em uma resenha crítica.
Objetivo	Verificar em resenhas os mecanismos de coesão como fundamentais para a coesão e coerência do texto.
Desenvolvimento	Selecionar uma sinopse, dividi-la em frases e desordená-las. Divididos em grupos, peça aos alunos que reorganizem o texto de forma coesa e coerente, ordenando adequadamente as frases. É possível organizar grupos menores e compartilhar o convite no grupo da turma para que os alunos se dividam em equipes menores de trabalho. Assim, os membros dessas equipes podem discutir a tarefa e executá-la sem interferência de muita gente. Depois de completarem a tarefa, peça-lhes que printem a tela com o texto montado e postem no grupo da turma. Levante uma discussão sobre a forma como se orientaram para organizar o texto, sobre a importância dos operadores argumentativos nesse desafio e se haveria outra forma de organizar o texto de maneira que ele também fizesse sentido.
Sugestões	Sinopse de Mulher Rei (2022) A Mulher Rei conta a história de Nansica (Viola Davis) que foi uma comandante do exército do Reino de Daomé, um dos locais mais poderosos da África nos séculos XVII e XIX. Durante o período, o grupo militar era composto apenas por mulheres que, juntas, combateram os colonizadores franceses, tribos rivais e todos aqueles que tentaram escravizar seu povo e

destruir suas terras. Conhecidas como Agojie, o grupo foi criado por conta de sua população masculina enfrentar altas baixas na violência e guerra cada vez mais frequentes com os estados vizinhos da África Ocidental, o que levou Dahomey a ser forçado a dar anualmente escravos do sexo masculino, particularmente ao Império Oyo. Por sua vez, o Império Oyo usou isso para troca de mercadorias como parte do crescente fenômeno do comércio de escravos na África Ocidental durante a Era dos Descobrimentos, o que fez com que mulheres fossem alistadas para o combate.

Texto desordenado:

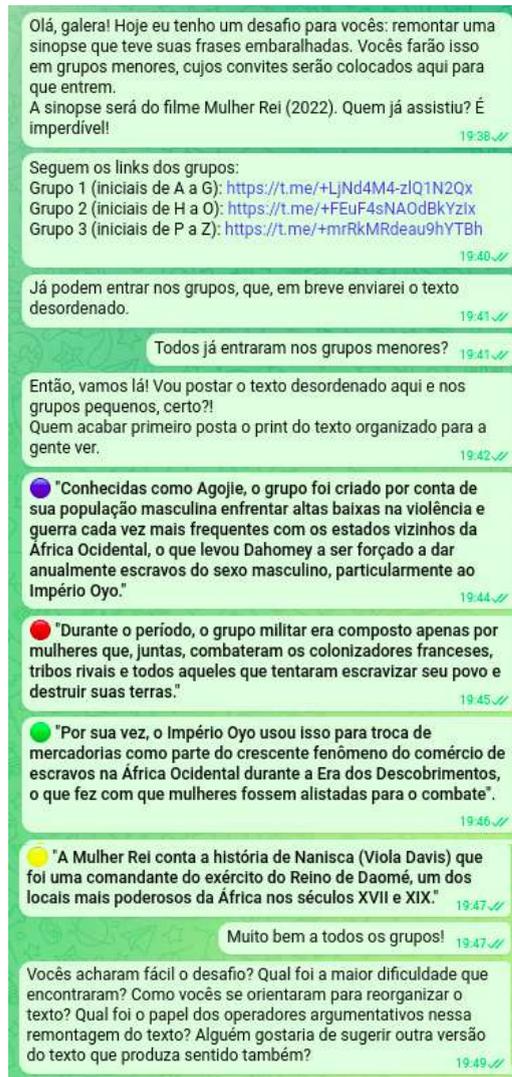
- Conhecidas como Agojie, o grupo foi criado por conta de sua população masculina enfrentar altas baixas na violência e guerra cada vez mais frequentes com os estados vizinhos da África Ocidental, o que levou Dahomey a ser forçado a dar anualmente escravos do sexo masculino, particularmente ao Império Oyo.
- Durante o período, o grupo militar era composto apenas por mulheres que, juntas, combateram os colonizadores franceses, tribos rivais e todos aqueles que tentaram escravizar seu povo e destruir suas terras.
- Por sua vez, o Império Oyo usou isso para troca de mercadorias como parte do crescente fenômeno do comércio de escravos na África Ocidental durante a Era dos Descobrimentos, o que fez com que mulheres fossem alistadas para o combate.
- A Mulher Rei conta a história de Nanisca (Viola Davis) que foi uma comandante do exército do Reino de Daomé, um dos locais mais poderosos da África nos séculos XVII e XIX.

Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-263074/>

Fonte: a autora, 2022.

A seguir, um exemplo no ambiente virtual do Telegram:

Figura 9: Captura de tela do aplicativo *Telegram*



Fonte: a própria autora, 2022.

Quadro 10: Atividade de planejamento da produção de resenha crítica

Descrição	Atividade de planejamento de produção de resenha crítica.
Objetivo	Planejar a produção da resenha, exercendo um papel crítico a fim de que seja desenvolvido um senso ético e responsável considerando o público-alvo e os contextos de circulação e de recepção.
Desenvolvimento	Iniciar questionando aos alunos se, pelas resenhas com que já tiveram contato, já perceberam como ela pode ser estruturada e quais são suas características. Depois da discussão, compartilhe um vídeo próprio ou do

	<p>Youtube sobre as características da resenha crítica e de como produzir uma. A seguir, pergunte aos alunos se suas hipóteses estavam corretas e quais foram as descobertas que fizeram sobre a construção do gênero. Em seguida, peça-lhes que substituam os emojis de afirmações sobre a resenha crítica que complete as sentenças adequadamente. Para facilitar a tarefa, é possível oferecer o conjunto de expressões desordenadas a serem usadas para substituir os emojis.</p>
Sugestões	<p>Vídeos sobre resenha crítica: https://www.youtube.com/watch?v=7-cV9ImQsKQ https://www.youtube.com/watch?v=I8904q731bE</p> <p>Afirmações sobre o gênero resenha crítica para a substituição de emojis por palavras que completem a ideia da sentença:</p> <ul style="list-style-type: none"> → Sempre inicie seu texto pela * da obra. → A seguir, insira um breve * da trama, sem que detalhes particulares ou o * da história seja revelado. → Depois, forneça alguns dados sobre o * e a * em que o livro foi escrito. → Empregue recursos para atrair a atenção do leitor, como * entre obras do mesmo autor ou que tratem de * similares. → Após a exposição dos elementos * , inicie sua argumentação, revelando sua * sobre a obra. → Independente de recomendar ou não a obra, busque destacar aspectos * e * do livro. → Certifique-se de que a linguagem empregada é * ao público-alvo e o meio de circulação. → Tenham * à mão para garantir que as palavras estejam grafadas de forma adequada. <p>Gabarito (as expressões estão na ordem em que aparecem nas sentenças): apresentação, resumo, final, autor, época, comparações, assuntos, informativos, opinião, positivos, negativos, adequada, dicionários.</p>

A seguir, um exemplo no ambiente virtual do Telegram:

Figura 10: Captura de tela do aplicativo *Telegram*

Boa tarde, turma! Vamos a mais uma atividade sobre resenha crítica? 21.05.✓✓

Pelas resenhas que vocês já leram, conseguiram observar como se pode redigir uma? 21.06.✓✓

Quais informações vocês notaram que normalmente aparecem nas resenhas? 21.06.✓✓

(deixar que os alunos respondam e troquem ideias) 21.07.✓✓

Diante de tudo o que a gente tem estudado, quais são as características de uma resenha crítica? 21.07.✓✓

O que pode ser objeto de uma resenha? 21.08.✓✓

Vou compartilhar dois videos com vocês para que confirmem as suas hipóteses. 21.09.✓✓

Video 1: <https://www.youtube.com/watch?v=7-cV9ImQsKQ>



YouTube
Dicas para escrever uma resenha
VEJA.com vai lançar um concurso de resenhas. Diogo Mainardi, Verônica Stigger e Heitor Ferraz dão dicas que podem te ajudar a escrever uma boa resenha. 21.09.✓✓

Video 2: <https://www.youtube.com/watch?v=l8904q731bE>



YouTube
RESENHA CRÍTICA (como fazer?)
– O que é uma resenha crítica?
– Como fazer uma resenha?
– Adjetivos apreciativos
– tipos de críticas

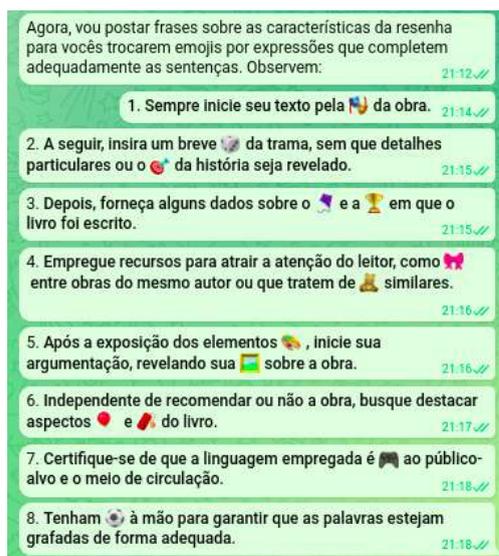
#resenhacritica #comofazerumaresenha 21.09.✓✓

Quem teve suas hipóteses confirmadas? 21.10.✓✓

Que novidades vocês descobriram sobre o gênero? 21.10.✓✓

Quem se confundiu o que aprendeu? 21.11.✓✓

(estimule a discussão) 21.11.✓✓



Fonte: a autora, 2022.

Quadro 11: Atividade de produção de resenha crítica

Descrição	Atividade de produção de resenha crítica.
Objetivo	Produzir uma resenha a respeito de uma obra pré-selecionada, exercendo um papel crítico a fim de que seja desenvolvido um senso ético e responsável considerando o público-alvo e os contextos de circulação e de recepção.
Desenvolvimento	Para a proposta de produção da resenha crítica, selecionar uma obra específica, o que pode ser realizado em turma com a ajuda dos alunos para a escolha. Pode ser um livro lido pelo grupo, um filme a que os estudantes tenham assistido juntos ou separados etc. Essa atividade pode ser proposta no ambiente virtual do <i>Telegram</i> ou presencialmente. O importante é que os alunos tenham assessoria do professor para a produção, que planejem o texto antes de produzi-lo e que, ao final da correção, tenham a oportunidade de reescrever o texto a fim de aprimorá-lo.
Sugestões	A obra selecionada pode ter relação com algum tema transversal previsto no planejamento ou pode considerar alguma data comemorativa, como Dia Internacional da Mulher, Dia da Criança, Dia do Estudante etc.

Fonte: a autora, 2022.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A.; *et all.* **Redes Sociais**: Telegram no Ambiente Escolar. *In*: III Simpósio em Ensino Tecnológico no Amazonas (SETA 2017) p. 64-69, 2017. Disponível em: http://mpet.ifam.edu.br/wp_seta/wp-content/uploads/2016/07/Anais_Seta-2017.pdf#page=64. Acesso em: 10 de fevereiro de 2022.
- BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs.) **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação verbal**. São Paulo, Editora WMF Martins Fontes, 2011.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros dos discursos**. São Paulo, Editora 34, 2016.
- BARROS, Cláudia Graziano Paes. **Capacidades de leitura de textos multimodais**. Revista Polifonia. Cuiabá, n. 19, p. 161-186, mar., 2009. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/986> Acesso em: 10 de fevereiro de 2022.
- BIEGING, P.; BUSARELLO, R. I.; ULBRICHT, V. R. (Org.). **Educação no plural**: da sala de aula às tecnologias digitais. São Paulo, Pimenta Cultural, 2016. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=6ORNDQAAQBAJ&lpg=PP1&hl=pt-BR&pg=PA1#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2022.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018.
- BRASIL, Ministério da Educação, (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF.
- CHRISTENSEN, C.; HORN, M.; STAKER, H. **Ensino Híbrido**: uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos. Clayton Christensen Institute, 2013. Disponível em: https://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf. Acesso em: 7 de setembro de 2022.
- DOLZ, J.; *et all.* **Gênero de texto como um (mega)instrumento para o ensino e a aprendizagem da linguagem humana**. Diálogo das Letras, Pau dos Ferros, v. 7, n. 2, p. 2-9, maio/ago. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Bernard-Schneuwly/publication/332698972_Genero_de_texto_como_um_megainstrumento_para_o_ensino_e_a_aprendizagem_da_linguagem_humana/links/5cc98c5492851c8d2210a2de/Genero-de-texto-como-um-megainstrumento-para-o-ensino-e-a-aprendizagem-da-linguagem-humana.pdf. Acesso em: 10 de fevereiro de 2022.
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros Orais e Escritos na escola**./ tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales. – Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem & Diálogo**: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

FERRARINI, R.; SAHEB, D.; TORRES, P. L. **Metodologias ativas e tecnologias digitais**: aproximações e distinções. Revista Educação em Questão, Natal, v. 57, n. 52, p. 1-30, e-15762, abr./jun., 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/15762/11342>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2022.

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**, 2019.

KRETZSCHMAR JOENK, I. **Uma Introdução ao Pensamento de Vygotsky**
 An Introduction to the Thought of Vygotsky. Revista Linhas, Florianópolis, v. 3, n. 1, 2007. Disponível em: <https://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1276>. Acesso em: 10 jan. 2022.

LEAL, J. **Redes Sociais na Sala de Aula**. Indagatio Didactica, vol. 3(2), junho 2011. Disponível em: <https://proa.ua.pt/index.php/id/article/view/4542/3451>. Acesso em 21 de agosto de 2022.

LIPOVETSKY, Gilles. **Os tempos hipermodernos**. São Paulo: Barcarolla, 2004.

LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Orgs.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

LORENZO, E. M. **A utilização das redes sociais na educação**. Rio de Janeiro: Editora Clube dos Autores, 2013.

MARCO, Silva. **Sala de aula interativa**: a educação presencial e à distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação, Campo Grande /MS, 2001. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/80725539872289892038323523789435604834.pdf>. Acesso em: 21 de setembro de 2022.

MARCUSHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de textos e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas. v.2, 2015. Disponível em: <https://www.uniavan.edu.br/uploads/arquivo/N62vWDM7yb.pdf>. Acesso em: 11 de julho de 2020.

MORAN, J. M.; *et all.* (Orgs.). **Novas Tecnologias Digitais**: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento. Curitiba: CRV, 2017, p.23-35.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos**: Novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MORAN, José. **A integração das tecnologias na educação**. Educação transformadora, 2018. Disponível em:
http://www2.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/integracao.pdf. Acesso em: 20 de fevereiro de 2022.

MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. v. II, 2015. Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4941832/mod_resource/content/1/Artigo-Moran.pdf. Acesso em: 20 de fevereiro de 2022.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

OLIVEIRA, M. B. F.; SZUNDY, P. T. **Práticas de multiletramentos na escola**: por uma educação responsiva à contemporaneidade. Bakhtiniana, São Paulo, 9 (2), p. 184-205, Ago./Dez. 2014. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/bak/a/dRGZh3gTMYkbjZ7bPxtTgZx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2022.

Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros : TIC Domicílios 2019 [livro eletrônico] = Survey on the use of information and communication technologies in Brazilian households : ICT Households 2019 / [editor] Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. 1. ed., São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2020.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ROJO, R., MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo, Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R. (Org.). **Escol@ Conectada**. 1. ed. São Paulo, Parábola Editorial, 2013.

ROJO, R. BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1. ed. São Paulo, Parábola Editora, 2015.

ROJO, R., MOURA, E. **Letramentos, mídias, linguagens**. 1. ed. São Paulo, Parábola, 2019.

SALETE, Maria. **Gênero(s) resumo na perspectiva bakhtiniana**. Anais do 6º Encontro Celsul - Círculo de Estudos Linguísticos do Sul. Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC. Disponível em:
[http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/CELSUL_VI/Individuais/G%C3%8ANERO\(S\)%20RESUMO%20NA%20PERSPECTIVA%20BAKHTINIANA.pdf](http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/CELSUL_VI/Individuais/G%C3%8ANERO(S)%20RESUMO%20NA%20PERSPECTIVA%20BAKHTINIANA.pdf). Acesso em: 20 de fevereiro de 2022.

SANTAELLA, Lucia A **tecnocultura atual e suas tendências futuras**. Signo y Pensamiento [en línea]. p. 30-43; 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=86023575003>. Acesso em: 6 de fevereiro de 2022.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**: a educação presencial e a distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. Boletim Técnico Do Senac, 27(2), 42-49. 2001. Disponível em: <https://bts.senac.br/bts/article/view/567>. Acesso em: 6 de fevereiro de 2022.

SILVEIRA, Emerson Lizandro Dias. **O perfil do professor do século XXI**: uma reflexão necessária. Revista de Educação Dom Alberto, n. 3, v. 1, jan./jul., 2013. Disponível em: <https://domalberto.edu.br/wp-content/uploads/sites/4/2017/07/O-Perfil-do-Professor-do-S%C3%A9culo-XXI-uma-Reflex%C3%A3o-Necess%C3%A1ria.pdf>. Acesso em: 6 de fevereiro de 2022.

SOARES, M. **Letramento e Escolarização**. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). Letramento no Brasil. São Paulo: Global, 2004.

SOUZA, Maria Carolina Santos. **A hibridização como caminho para a inovação do ensino-aprendizagem**. Em rede: Revista de Educação a Distância. v.6, n.2, p. 172-183, 2019. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/464/455>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2022.

Telegram: envie mensagens grátis para amigos pelo celular ou web. Techtudo, 2023. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/telegram/>

Telegram. Canal Tech. Disponível em: <https://canaltech.com.br/empresa/telegram/>

Telegram: uma nova era de mensagens. Telegram. Disponível em: <https://telegram.org/>

THOMAZINI, M. G.; GOULART, E. E. **Tecnologias móveis e relações interpessoais**: reflexões sobre comportamento e aprendizagem. Revista Educação em Questão, 56(49), 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2018v56n49ID14464>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2022.

TOLDO, C.; MARTINS, G. S. P. **A BNCC e os gêneros discursivos**: um olhar enunciativo-discursivo para o ensino de língua portuguesa no ensino fundamental I. Dossiê Linguística Aplicada, Leitura, Maceió, n. 67, set./dez., p. 269-281, 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/download/11081/7995/42929>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2022.

TORI, R. **Educação sem distância**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

VALENTE, J. A. In: BACICH, L. MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

VYGOTSKY, Lev. **Pensamento e Linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

WITTKKE, Cleide Inês. **O importante papel do texto nas aulas de língua materna**. Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. Disponível em:

http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/06/volume_2_artigo_074.pdf.
Acesso em: 20 de fevereiro de 2022.

ZACHARIAS, V. R. C. In: COSCARELLI, C. V. (org.). **Tecnologias para aprender**. 1. ed. São Paulo, Parábola Editorial, 2016.